

A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Rizolanda Luiza Vauthier

Resumo

A instituição familiar vista de um panorama geral, é considerada como um fundamento básico e universal de todas as sociedades. A família possui responsabilidade primária e fundamental no desenvolvimento e na socialização da criança. O papel que a escola representa na formação da parceria entre pais e instituição de ensino, é crucial e deve levar em conta a necessidade familiar. Pretendeu-se com esta pesquisa alcançar impacto tanto educacional quanto social, já que será possível estabelecer um diálogo entre as propostas educacionais em vigor e a prática educativa de uma escola pública do estado. De forma que será possível potencializar a participação social e envolver a comunidade escolar como um todo? Pretendeu-se também com os resultados da pesquisa, contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da escola avaliada, fazendo com que a comunidade escolar que a cerca entenda a necessidade de empreender um trabalho que tenha o mesmo objetivo, mas que não seja de cunho autoritário ou centralizado, mas sim, democrático e participativo. A pesquisa utilizada nesta pesquisa foi pesquisa de campo com abordagem qualitativa e o instrumento utilizado para coleta de dados foi a observação participante através de reuniões com a gestão escolar, professores e pais dos alunos presentes em reuniões de pais e mestres analisadas por três encontros realizados na escola.

Palavras chaves: participação, família, gestão, comunidade escolar, aprendizagem.

Introdução

A construção desta pesquisa pressupõe de minhas inquietudes ao longo das discussões em formações continuadas, reuniões de pais e mestre, plantões pedagógicos dos quais já participei. E das minhas práticas como profissional, docente da Educação Básica, de escola pública estadual no Estado de Pernambuco.

Tendo como objetivos: Discutir/Debater em reuniões de pais e mestres o papel da escola e da família na perspectiva de uma Escola Democrática; abordando várias provocações pertinentes a aprendizagem do aluno/filho e despertar o interesse da família na aprendizagem do filho (a).

Na visão de Durkheim, a educação não tem que ser um caso individual entre o professor, família e estudante em si mesmo. E sim um processo interligado, onde todos têm o direito de agir e cooperar em função de uma educação coletiva e democrática. Uma importante função da escola segundo Carvalho (2004), é servir de lugar de guardar e ocupação/formação das crianças e adolescentes enquanto seus pais/mães e parentes responsáveis trabalham. A participação e envolvimento da família, bem como a participação e envolvimento do próprio estudante como mentor de seu próprio conhecimento ajuda no trabalho do professor ao longo do seu planejamento. O que é fundamental e necessário para a formação do estudante? Este é um ponto para pensar como pai e/ou mestre.

Portanto, “a democracia, como valor Universal e prática de colaboração recíproca entre grupos e pessoas, é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver cada indivíduo, na plenitude de sua personalidade” (PARO, 2016). Não basta só o professor planejar e passar conteúdos, nem a família ser chamada só quando o estudante “sai da linha”. Todos são responsáveis por uma parte, que ao se unirem formam um grande laço e com um fabuloso espetáculo de aprendizagens como uma verdadeira orquestra em harmonia. A educação é feita de gente, regida de gente para gente. Esse é o papel da escola, formar gente para a sociedade, para o trabalho, para o mundo. Ensinar para que os estudantes sejam protagonistas do seu conhecimento e que adquiram saber necessários e pertinentes para a vida em sociedade.

Sabemos que muitos pais saem para trabalhar, com isso alegam que não podem vir à escola saber de seu filho naquele momento, mas perante a lei, principalmente se for menor de idade, são responsáveis pela vida e as ações de seus filhos e filhas. Na educação atual, contemporânea, a escola assumiu um papel de não só ensinar conhecimento intelectual, mas também assumiu uma postura familiar. Portanto, além de transmitir conhecimento cognitivo, ainda tem o papel de ensinar saberes, conceitos e comportamento familiar. Nesse sentido a escola deixa de ser simples instituição de conhecimento acadêmico e passa ser também instituição de família. Nessa perspectiva:

A família e a escola como principais instituições sociais responsáveis pela formação da criança e do adolescente [,] compartilham objetivos comuns no que diz respeito à adaptação social e ganhos acadêmicos. O alcance deste propósito depende da conjugação de variáveis extremamente inter-relacionadas, entre elas: características da família (funcionalidade vs. disfuncionalidade), nível sociocultural e econômico, práticas pedagógicas, atitudes e sensibilidade do docente para reconhecer e aceitar a diversidade cultural, política da instituição escolar, nas condições de estrutura física e recursos didáticos para o ensino (VINCENELLI, p. 18, 2011).

Os recursos, as práticas pedagógicas são importantes, de fato são. Entretanto, sem a participação da família, sem a interação família escola fica difícil desenvolver uma boa aprendizagem nesses estudantes, um caráter transformador de visão de futuro, de trabalho, de sociedade e de mundo. Sem sombra de dúvida, isso começa pelo que consideramos que aquela criança ou aquele adolescente já tenha consigo uma base, ou até mesmo um caráter formador de família. Portanto, a educação familiar e o caráter familiar é a base para os outros caracteres na vida dos nossos alunos/filhos. Claro que a escola ao detectar que essa criança ou esse adolescente não tem uma base mínima de educação familiar. Termina-se envolvida e sensibilizada por esses estudantes, e além de fazer o papel de formador intelectual, fará o papel de formador de caráter familiar. Tendo também, o compromisso de formular e pôr em prática um plano mediador entre pai, aluno/filho e escola.

Metodologia

Foi utilizada nesta pesquisa abordagem qualitativa, a pesquisa de campo e o instrumento utilizado para coleta de dados foi a observação participante através de reuniões com a gestão escolar, professores e pais dos alunos presentes em reuniões de pais e mestres analisadas por três encontros realizados em uma escola estadual a qual leciono.

O processo se deu gradativamente ao longo de três sessões de reuniões envolvendo pais e professores de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco com formato de roda de conversa, porém utilizou-se a observação participante. A Escola citada é denominada Frei Jaboatão tem aproximadamente 600 alunos, do Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA (Educação de Jovens e Adultos) Ensino Médio e fundamental, Travessia Fundamental I e II (Programa de Aceleração de Ensino).

As reuniões foram filmadas na forma de debate (com consentimento de toda a comunidade escolar presente), onde os pais, professores, dirigentes discursavam e debatiam sobre o papel da escola e da família como espaço democrático para o aprendizado do aluno/filho. .

Deu-se início ao verdadeiro propósito da reunião de pais com o tema: Qual a Importância da Participação dos Pais na Escola como um Espaço Democrático e propício à aprendizagem através de participação de todos.. A gestora começou dizendo que os pais devem participar diretamente das mudanças que ocorrem na escola e principalmente do processo de aprendizagem dos filhos na escola, e em casa. Sabe-se que essa participação é fundamental para o protagonismo na escola no processo aprendizagem. Sem os estudantes não há escola e muito menos reuniões de pais nesses espaços de conhecimento democrático.

Essas reuniões foram importantes para incentivar e estimular os pais a participar mais da vida escolar do seu filho, bem como conhecer e ajudar a refletir um pouco mais sobre o papel que a escola e a família têm na vida de um filho.

Resultados e discussões

Durante as reuniões de pais na escola colocaram-se várias provocações para os pais refletirem juntos à escola. Entre elas: qual a importância da escola na aprendizagem de vocês pais e/ou dos seus filhos e filhas? Será que a escola é importante? Será que ela tem uma boa participação nessa aprendizagem? Será que a escola ajuda? Será que ela tem esse merecimento de instituição de ensino? Ou será que a escola não faz nada, portanto, não merece ser uma instituição de ensino?

Foi dada oportunidade para os pais falarem a respeito da temática pós explanação do assunto com a gestão e professores através de texto e vídeo mostrado e lido com os presentes, surge o relato de um pai que a escola é de fato importante e fundamental para a aprendizagem dos seus filhos. Diante das falas dos pais na reunião/ roda de conversa e através da observação participante, surgiram outras provocações interessantes.

Pretendeu-se nessa pesquisa alcançar impacto tanto educacional quanto social, já que será possível estabelecer um diálogo entre as propostas educacionais em vigor e a prática educativa de uma escola pública do estado. De forma que será possível potencializar a participação social e envolver a comunidade escolar como um todo. Também pretendeu-se com os resultados da pesquisa, contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da escola avaliada, fazendo com que a comunidade escolar que a cerca entenda a necessidade de empreender um trabalho que tenha o mesmo objetivo, mas que não seja de cunho autoritário ou centralizado, mas sim, democrático e participativo.

Conclusão

O presente artigo buscou mostrar vários olhares da comunidade escolar de uma escola estadual em Pernambuco através de encontros de pais e mestres com a metodologia usando a abordagem qualitativa através da observação participante em reuniões de pais e mestres; o papel da escola e da família na perspectiva de uma Escola Democrática; abordando várias provocações pertinentes a aprendizagem do aluno/filho.

O papel dos pais e/ou responsáveis é de estar sempre acompanhando o andamento escolar do aluno, tanto na escola quanto no lar. A ajuda da família é muito importante para que o estudante evolua e comece a comparar o papel dele na escola, na família e em sociedade no intuito de crescer intelectualmente visando um futuro promissor e gratificante.

A escola por sua vez tem o papel de acompanhar os alunos e informar a família sobre as várias situações, comportamental, atitudinal, intelectual ou até mesmo profissional. A vida escolar do aluno é de interesse de todos que fazem parte da escola e também dos pais ou responsáveis que convivem com o mesmo. Sabe-se que sem essa orientação da escola e da família aos nossos estudantes ficam meio que a deriva, “sem norte”, “sem rumo”. Mesmo sendo protagonista de muitas de suas ações o aluno/filho necessita de um espelho, na escola pode ser o próprio professor e em casa um membro da família. No mundo de violência e drogas em que vivemos, podemos dizer que a escola assume um papel de “salvar” esse ou aquele aluno/filho. Unir forças com a família para esse fim é determinante na vida desses estudantes que se sentem perdidos.

Para construir a gestão democrática é necessário, no contexto educacional da escola, participação de todos os membros de instâncias colegiadas, como o conselho escolar, a associação de pais e professores e o grêmio estudantil.

Existe uma necessidade de que família e a escola trabalhem juntas a fim de buscar entendimento sobre seus papéis em particular e em conjunto, bem como a história de sua atuação sobre a educação e as evoluções desses papéis.

A interação entre família e escola é necessária e urgente para que ambas as partes tomem conhecimento sobre suas realidades, seus papéis, deveres e limitações, buscando sempre melhores caminhos para facilitar e possibilitar um entrosamento entre ambas, visando sempre o êxito educacional dos filhos/alunos.

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 189, DE 2012

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Ficam instituídas penalidades aos pais ou responsáveis legais que não compareçam periodicamente às escolas de seus filhos para acompanhar o desempenho deles.

§ 1º Esse comparecimento deve ocorrer pelo menos uma vez a cada dois meses.

§ 2º Para fins de comparecimento entende-se a participação em reuniões oficiais de pais e mestres ou diálogo individual com os professores.

§ 3º O certificado de comparecimento dos pais será atestado pelo Diretor da respectiva escola.

Art. 2º Aplicam-se aos pais que não cumprirem o disposto no artigo 1º as mesmas sanções previstas no artigo 7º da Lei 4737 de 1965, Código Eleitoral, que trata da obrigatoriedade do voto.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor em 1º de janeiro do ano subseqüente ao de sua publicação.

Portanto, a participação dos pais, é essencial no sucesso escolar dos filhos, sendo assim, parafrazeando não basta ser pai, é preciso acompanhar e participar.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, LEI Nº 15.507, DE 21 DE MAIO DE 2015. Palácio do Campo das Princesas, Recife, 21 de maio do ano de 2015, 199º da Revolução Republicana Constitucionalista e 193º da Independência do Brasil.

CARVALHO, M.E.P. “Modos de educação, gêneros e relações escola-família”. Cadernos de pesquisa, vol. 34, n. 121, janeiro-abril, p. 41-58. São Paulo.

PARO, V. H. Gestão democrática da educação pública. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2016.

ROMANELLI, G., NOGUEIRA, M.A., ZAGO, N. (orgs.). Família & escola: novas perspectivas de análise. – Petrópolis, R.J.: Vozes, 2013.

SENADO FEDERAL, PROJETO DE LEI Nº 189/2012, Disponível em <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=109448&tp=1>. Acesso em 13/10/2014.

VINCENTELLI, H. Família – Escola – Aprendizagem: Perspectivas - (Tradução de Geraldina Porto Witter) in. Família e Aprendizagem. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.